

Governo teme o desgaste de Iris

Alan Marques

O presidente Fernando Henrique Cardoso desistiu de propor ao senador Iris Rezende (PMDB-GO) que deixasse ontem a disputa pela presidência do Senado e firmasse com o PFL um documento que o tornasse imbatível daqui a dois anos. Líderes de partidos aliados mostraram ao Presidente que o desgaste de Iris Rezende seria muito maior no caso de abandono da disputa do que de uma derrota para o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

"Estão falando que podem propor um acordo entre o PMDB e o PFL, à semelhança do que aconteceu há dois anos, na Câmara", disse Iris Rezende pela manhã a senadores que trabalham por sua candidatura. Quando Iris foi ao encontro de Fernando Henrique, às 11h30, esperava ouvir a proposta. Mas o Presidente decidiu não fazer nenhum comentário que pudesse desgastar o aliado. Fernando Henrique limitou-se a dizer a Iris Rezende que o Governo não faria qualquer interferência na disputa pela direção do Senado. O líder do Governo no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES), aliado



Iris: renúncia seria ainda pior

de Antônio Carlos Magalhães, foi um dos que defenderam a disputa até o fim. "Não há mais como recuar", disse Álvares. "Qualquer solução diferente da disputa

vai atrapalhar a vida de Iris Rezende", disse ele. Entre as possíveis compensações estavam um Ministério - já oferecido por Fernando Henrique, mas recusado - e o acordo para daqui a dois anos.

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO), aliado de Iris Rezende, dizia ontem, já no final da tarde, que o compromisso de seu líder com a disputa e, principalmente, com as esquerdas, tornou impraticável a tentativa de um acordo com o PFL. "Não tem mais jeito", afirmou. Miranda confiava em dissidências do PFL que poderiam resultar em votos para Iris Rezende. "O voto é secreto e sabemos que há senadores do PFL que não devem votar em Iris", disse. Ele também sabia que dois ou três senadores do PMDB dariam seu voto a Antônio Carlos.

O porta-voz do Planalto, embaixador Sérgio Amaral, disse que na visita de Iris Rezende ao Alvorada, o Presidente reiterou ao senador que nem ele nem o Governo iriam interferir no processo de eleição do Senado, no qual concorrem dois senadores aliados.